

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5389 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A guerra social

A propósito do bolxevismo

XVII

No mundo inteiro, o proletariado organizado, tanto nos seus sindicatos como nos seus grupos políticos, formando os diversos partidos socialistas, dice o bolxevismo e a 3.ª Internacional.

O bolxevismo é o socialismo?

Torna-se necessário «depurar» os partidos socialistas, isto é, expulsar os «sociais-patriotas» ou «sociais-traidores» empregando a terminologia bolxevista, ou expulsar os «extremistas de extrema-esquerda»? Dum lado e do outro, na imprensa do Partido, trocam-se copiosas injúrias. As injúrias ocupam o logar dos argumentos, pois que é mais fácil injuriar que argumentar. Dum lado e doutro procura-se «atafulhar os cérebros» do leitor, ocultar a verdade, bolar mentiras. Tudo isto é política infantil, de bêbés que batem nos moinhos onde se magoaram, acreditando muito sinceramente que foi essa a intenção do móvel.

Em lugar de trocarem injúrias reciprocas, era preferível observar objectivamente as ideias e a situação, iniciar uma crítica escrupulosa e deduzir a conduta a seguir. A dificuldade dêste exame consiste em que um mundo de questões e de ideias se ergueu a propósito do bolxevismo, o qual irradia em todos os sentidos. Como um carvalho em extremo frondoso, ramifica-se num cerrado entrelacamento de ramos que se entrecruzam, cortam-se, recortam-se e encadeiam-se. Neste amontoamento de ideias removidas é fácil perder-nos; fáceis são as digressões.

A ordem é difícil até mesmo para as pessoas de boa fé, que se esforçam por ver as causas objectivamente. Para os outros, os de más preconcebidas, esta mesma confusão de ideias, é um achado, porque lhes permite digressões conscientes ou não. Procuramos nós, para a clara as ideias e as questões que o bolxevismo e a 3.ª Internacional vieram em discussão.

O bolxevismo e a Revolução Russa

Uma das primeiras questões que se apresentam ao nosso oitavo é: criticar o bolxevismo será atingir, enfraquecer a Revolução Russa? Não, responderá imediatamente o «sociólogo». O bolxevismo não constitui a Revolução Russa, mas é uma simples fase desta. Não foi ele que iniciou a revolução. Apoderou-se dela, e tem dirigido desde então. Esta fase é sem contradição até agora a mais importante da Revolução Russa, mas nada prova que o será futuro. Tem as suas grandes e as suas baixezas, como tudo na natureza. É ser injusto para com o bolxevismo esconder umas e outras, segundo o nosso interesse. Esta injustiça é aliás inútil, porque a verdade, apesar de tudo e contra todos, aparece sempre.

A política de ocultação da verdade, é a política do astreuz, que se julga em segurança quando oculta a cabeça! Dizer a verdade aos seus amigos, bem como aos seus adversários, é sempre conveniente, que, aliás, não puramente passageiros, enquanto que inconvenientes da mentira se repercutem indefinidamente no tempo e no espaço, pelas consequências que brotam da ignorância e do perfeito conhecimento da realidade. A verdade é uma força e a sua força acaba sempre por triunfar das forças do obscurantismo da mentira.

É um dos ensinamentos da história. Dizer a verdade a todos a propósito de tudo, é mais útil que nocivo. Criticar severamente, mas, bem entendido, sempre objectivamente — o bolxevismo, é estar-lhe um serviço, porque é mostrar as suas fraquezas, os seus erros, e permitir-lhe assim os esforços para se corrigir. Eu sei que me objectaram que isto é dar armas aos adversários do bolxevismo, aos seus inimigos de classe. E por esta razão, mais vale arduar silêncio, e admirar ou repelir em bloco.

Que falso raciocínio! A função do «leader», que se diz democrático consiste em esclarecer as massas de modo a elas poderem decidir com perfeito conhecimento de causa. Este esclarecimento se obtém se occultarmos a verdade, se a deformarmos, alterarmos ou simplesmente a matarmos.

— Em todo mundo os partidos socialistas e os sindicatos operários têm que se decidir sobre a questão da 3.ª Internacional. Eles podem fazê-lo com conhecimento de causa, se a verdade for dada ou oculta, pois seriam então levados a decidir sem conhecimento, o que é a pior das decisões justas e rascaváceas. O «leader», que tomar uma tal atitude política, demonstra, ipso facto, que existe, na direção dos negócios, substituir-se às massas, que se deve deixar conduzir como carneiros pelo pastor. Este processo é essencialmente um processo de política autocrática.

Os anti-democratas, reacionários e conservadores de todas as classes, podem empregá-lo, porque é o seu na sua essência. Mas os democratas não o podem usar, porque seria falar ao princípio da democracia, isto é, do governo do povo pelo povo.

A guerra e o socialismo

Uma outra questão posta em fóco pelo bolxevismo, é a da dada dos socialistas durante a guerra mundial, nos diversos países beligerantes.

Quasi por toda a parte, os «leaders» socialistas e as multidões socialistas foram «patriotas», «guerreiros», até «finalistas». Este credimento é qualificado de traição ao socialismo e os bolxevistas pedem aos diversos partidos que expulsem do seu seio os «sociais-patriotas».

— O exame desta questão é delicado, porque obriga a abordar a origem e as causas da guerra. Com efeito, seria na verdade extremamente simplissimo colocar em idêntico plano os diversos países beligerantes e por consequência os diferentes partidos socialistas nacionais. Não é ésto o momento de expôr em detalhe as causas e origens da guerra. Bastar-me há dizer que para o científico está provado que a guerra teve sobretudo causas económicas, desde que declarou. Pois estas causas bem depressa cederam o seu lugar causas políticas-morais (vejam-se as minhas *Lições da Guerra Mundial*, capítulo X).

Estas prevaleceram até ao armistício, momento em que as causas económicas retomaram o primeiro lugar. Tal é o decurso das causas da guerra, quando estudamos com espírito científico o conjunto dos acontecimentos sociais.

Pode-se afirmar, portanto, que causas económicas presidiram desencadear da guerra, e tanto no seu inicio, como durante ela, as suas publicações diplomáticas oficiais mostravam que os autores da guerra tinham sido o governo alemão e o representante dum importante «clan» do capitalismo germânico. Os documentos publicados mais tarde, tanto pelo governo alemão, que entregou ao público, pelo menos parcialmente, os seus diplomáticos secretos de Petrogrado, como pelos outros governos e simultaneamente as revelações de muitos governos não ilificaram esta maneira de ver que desde 1915-1916 expuz nas suas conferências de Birkbeck College (Universidade de Londres). A guerra foi preparada e desejada por uma importante facção do

NOTAS & COMENTARIOS

Carestia

Em toda a parte a vida corre torta para os que trabalham. Já dantes era assim; mas o mal agravou-se após a vitória. Contudo, nos países a saque, como o nosso, a vida torna-se quase impossível. Em França, já aqui o noticiámos, não há muita se manifestaram tendências para uma baixa, pouco acentuada, é certo. Em todo o caso, baixa, ou, pelo menos, fixação de preços. O operário de Paris, trabalhando oito horas, ganha com que manter-se, e não tem necessidade de dispendir, em alimentação, casa e vestuário, mais de metade do que ganha. A outra metade é que é sempre meio salário fixo. Desperdiça-la-hão os pródigos, guardá-la-hão os económicos, mas certo é que sempre meio salário fixo, depois de salários de soldados os gastos indispensáveis. Compare-se agora o que se passa em Paris com o que em Portugal se passa. E ver-se há então a diferença suprema que entre um país e outro existe.

Os bárbaros

Não resta a menor dúvida de que a dominação dos bolxevistas na Rússia trouxe a este país todas as probabilidades de civilização. Uns «bárbaros», como se dizia enquanto a palavra punha em pé os cabelos dos pacíficos calvos. Simplesmente esses bárbaros trabalham esforçadamente para espalhar a instrução a jorros. Os seus melhores homens, os mais cultos, trabalham actualmente na reforma dos livros escolares para educação da mocidade. Bucharine foi encarregado de elaborar um tratado sobre materialismo histórico, com referência aos partidos políticos durante a revolução proletária. Stikoff ocupava-se da história do movimento operário no ocidente europeu. Staline publicaria um tratado sobre as bases da tática comunista. Vorzoykitch escreverá uma história da literatura. Tomskitch tratará dos Sindicatos; Milyutine da organização económica na Rússia soviética... Os bárbaros...

Entre a Polónia e a Lituânia

Intervenção alemã

PARIS 14.—A participação dos alemães na luta que a Lituânia sustenta contra a Polónia tornou-se nestes últimos dias particularmente activa.

Entre os prisioneiros feitos pelo general Zolipski encontram-se militares alemães de todas as patentes. *Rádio.*

As greves em Zamora

ZAMORA, 14.—O governador trouxe impressões para solução da greve, tendo sido publicadas pela Câmara do Comércio bases análogas às petições elaboradas pelas associações operárias.

CONSELHO JURÍDICO da C. B. T.

O advogado dêste Conselho, dr. Sobral de Campos, dá hoje consultas, as 21 horas.

capitalismo mundial, que aspirava enriquecer-se e fazer uma limpeza no proletariado por intermédio de uma copiosa saígra. A guerra foi desencadeada pela parte alemã desta facção, porque foi esta a mais andar e porque era a que dominava mais poderosamente o seu proletariado e a sua burguesia anti-guerreira.

Antes do desencadeamento da guerra todas as forças da mentira e do obscurantismo foram postas em jogo para enganar o povo alemão. Depois da guerra desencadeada, por toda a parte as mesmas forças de mentira e de obscuridade desenvolveram uma grande actividade para iludirem todos os países beligerantes assim de manterem a guerra. O catafalquamento dos cérebros foi geral.

Dada esta situação, o observador imparcial constata, que os povos germânico, francês, belga, britânico não estão no mesmo plano moral sob o ponto de vista da continuação da guerra. Seria um erro de facto e um erro de raciocínio considerar estes povos como igualmente responsáveis na conservação e na duração da guerra.

Os partidos socialistas destes diversos povos apresentam-se, portanto, perante o sociólogo em condições diferentes. Os «sociais-patriotas» da Alemanha não são idênticos aos «sociais-patriotas» da Bélgica, da França e da Gran-Bretanha. Os primeiros apoiavam um governo que fazia uma guerra de conquistas económicas, os outros uma guerra de defesa das suas liberdades, da sua autonomia, da sua independência nacional. É falsa, por consequência, a assimilação entre Vandervelde, Albert Thomas e Renandell a Scheidemann e outros. Os bolxevistas russos e os bolxevistas ocidentais cometem este erro, por falta dum dama cuidadosa descriminação das condições dos acontecimentos.

Portanto, a qualquer espirito sem prevenção torna-se patente que não houve traição ao socialismo considerado tanto na teoria como na prática dos seus partidos, entre os «leaders» e as multidões socialistas do Ocidente. A situação entre os Centrais era diferente. Se houve realmente «traição», que aliás não foi consciente. Ilúdidos pelas mentiras dos dirigentes, cegamente crentes na palavra dos cheques — por ausência de espírito crítico, consequência da sua educação militar baseada no temor e na opressão — os socialistas germânicos foram inconscientemente traidores à sua doutrina e à sua classe, ao darem o seu apoio a uma guerra de agressão é de conquista.

Mas daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se vê que elas actuaram em virtude de modos de ver errôneos, tendo por causa as mentiras dos dirigentes e a sua educação militar. Seria para todos um mau acto político que iria provocar divisões e lutas instintivas a propósito do passado. Bastam as provocadas a propósito do presente. E estas não se podem evitar, como o veremos ao fazer o exame às condições do após-guerra, isto é desde Novembro de 1918.

As daqui deve-se depreender que ao Partido Socialista incumbia a expulsão do seu seio, como o pretendem os bolxevistas, os «leaders» que foram «guerreiros», «patriotas» durante a guerra mundial? Não o penso assim. Até mesmo em relação ao partido alemão, seria isto uma medida injusta, porque se v

